

O ESCORE DO COMPORTAMENTO MATERNO E O TEMPERAMENTO DE OVELHAS DO GRUPO GENÉTICO PANTANEIRO

PORCIUNCULA, Gabriela Caillava da (Doutoranda)¹; FISCHER, Vivian (Orientador)¹; COSTA, José Alexandre Agiova da (Coorientador)²; FERNANDES, Patrick Bezerra (Colaborador)³; GRUSKA, João Francisco (Colaborador)⁴; REIS, Fernando Alvarenga (Colaborador)²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – RS. gabrielacporciuncula@hotmail.com; ² Embrapa Caprinos e Ovinos – CE ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO. ⁴ Faculdade Integradas do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU) - PR.

RESUMO: Objetivou-se relacionar o Escore do Comportamento Materno com o temperamento de ovelhas do Grupo Genético Pantaneiro. Foram utilizadas 126 ovelhas do Grupo Genético Pantaneiro pertencentes ao rebanho da Embrapa Gado de Corte, com idade média de 3,2 anos. O escore do comportamento materno (ECM) foi avaliado de 12 a 24 horas após o parto seguindo uma escala de seis pontos. Ovelhas com ECM <4 foram classificadas com ECM ruim e ovelhas com ECM ≥4 foram classificadas com ECM bom. O temperamento foi avaliado através do Teste de Arena. Os dados foram analisados com o uso do PROC FREQ e PROC MEANS. As ovelhas com ECM ruim percorreram maiores distâncias e tiveram maior número de vocalizações de alta intensidade no isolamento. Na presença do observador apresentaram número maior de vocalizações de alta intensidade, maior distância de fuga e saíram pulando ou resistiram para sair. Conclui-se que o ECM pode ser uma ferramenta interessante para a classificação e seleção de ovelhas pantaneiras.

Palavras-chave adicionais: ECM. Reatividade. Teste de Arena.

INTRODUÇÃO

O conhecimento do comportamento animal pode contribuir para diminuir o estresse durante as práticas de manejo, bem como melhoria das práticas de descarte de fêmeas. Pesquisas têm identificado diferenças marcantes entre raças e indivíduos quanto ao temperamento e comportamento materno-filial.

O estudo do comportamento materno-filial e do temperamento de ovelhas se torna importante, pois permite classificar os animais conforme sua reatividade e resultar em maior sobrevivência dos cordeiros.

Neste contexto, objetivou-se relacionar o Escore do Comportamento Materno com o temperamento de ovelhas do Grupo Genético Pantaneiro.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na fazenda experimental da Embrapa Gado de Corte, sediada em Campo Grande (MS). Foram utilizadas 126 ovelhas do Grupo Genético Pantaneiro com idade média de 3,2 anos, peso corporal médio de 43,96 kg.

A temperatura média ambiente foi de 32,17°C e a umidade relativa do ar 56,80 %, ambas registradas a cada 10 minutos.

O ECM foi avaliado no período entre 12 e 24 horas após o parto, quando foi feito o manejo

de identificação dos cordeiros, seguindo uma escala de seis pontos (1 = a ovelha foge e não retorna; 2 = a ovelha permanece mais de 10 m do cordeiro(s), mas retorna; 3 = a ovelha fica entre 5 e 10 m do(s) cordeiro(s); 4 = a ovelha fica de 1 a 5 m do(s) cordeiro(s); 5 = a ovelha permanece até um metro; 6 = a ovelha mantém o contato físico com o cordeiro). Os ECM das ovelhas menores que 4 foram classificados como ruim e superior ou igual a 4 foram classificados como bom.

A avaliação do temperamento foi realizada através do Teste de Arena adaptado de Martin e Bateson (1986), num curral medindo aproximadamente 55 m² com as laterais cobertas e piso demarcado (1m²) no chão.

Cada animal foi colocado no interior do curral, esperou-se 10 segundos e logo iniciou-se o teste no qual o animal permaneceu sozinho por 30 segundos. Posteriormente o observador entrou no curral e permaneceu por 30 segundos. Durante as duas fases do teste foram observadas: tipo de marcha de entrada e saída, distância percorrida (m), se houve vocalizações de alta e/ou baixa intensidade e distância de fuga que é a distância entre o observador e o animal.

Os dados foram analisados com o uso do PROC FREQ e PROC MEANS (SAS for Windows versão 9,3).

RESULTADO E DISCUSSÃO

A maioria das ovelhas (76,2%) apresentaram $ECM \geq 5$, permanecendo até um metro do observador, indicando pouca reatividade à presença de seres humanos. Esse resultado é

possivelmente devido à interação humano-animal frequente e não aversiva.

As médias das características relacionadas ao temperamento de ovelhas pantaneiras se encontram na Tabela 1.

Tabela 1 – Médias (\pm desvio-padrão) das características relacionadas ao temperamento de “ovelhas pantaneiras” de diferentes idades criadas em sistema intensivo. Terenos/MS, 2016.

Características	Isolamento		Presença do Observador	
	ECM ruim	ECM bom	ECM ruim	ECM bom
Tipo de marcha de entrada*	2,14 \pm 0,66	2,20 \pm 0,81	-	-
Distância percorrida (m)	8,29 \pm 7,43	7,46 \pm 5,15	6,00 \pm 6,15	6,77 \pm 5,34
Vocalização de baixa intensidade	0,21 \pm 0,58	0,41 \pm 1,19	-	0,29 \pm 0,88
Vocalização de alta intensidade	4,21 \pm 2,81	2,55 \pm 2,47	2,50 \pm 2,28	2,09 \pm 1,93
Distância de fuga (m)	-	-	3,21 \pm 1,97	3,18 \pm 1,77
Tipo de marcha de saída*	-	-	3,29 \pm 0,83	2,57 \pm 1,08

*1: caminhando; 2: correndo; 3: pulando; 4: não saiu.

As ovelhas com $ECM < 4$ (ECM ruim) percorreram maiores distâncias e tiveram maior número de vocalizações de alta intensidade no isolamento. Na presença do observador apresentaram menor distância percorrida, maior número de vocalizações de alta intensidade, maior distância de fuga, saíram pulando ou resistiram para sair e não apresentaram vocalizações de baixa intensidade. Esses resultados demonstram que ovelhas com ECM ruim são mais estressadas frente a situações de isolamento ou contato com pessoas estranhas.

Boissy et al. (2005), descreveram que ovinos estressados durante o isolamento apresentam maior atividade locomotora, vocalizam com maior frequência balidos de alta intensidade e possuem maior distância de fuga.

Ovelhas com ECM bom (≥ 4) apresentaram maior número de vocalizações de baixa intensidade tanto no isolamento quanto na presença do observador, percorreram maiores distâncias na presença do observador, ficando mais perto do mesmo, indicando serem menos reativas.

A seleção por ovelhas com ECM maiores é benéfica para o sistema de produção, pois segundo Rech et al. (2008), ovelhas mais reativas ($ECM < 2$) protegeram menos suas crias durante o parto, e provavelmente abandonaram suas crias mais cedo, tendo assim menor sucesso na criação.

CONCLUSÃO

Nas condições do experimento, ovelhas com ECM bom (≥ 4) apresentaram maior número de vocalizações de baixa intensidade, percorreram maiores distâncias na presença do observador, indicando serem menos reativas frente a situações de isolamento e contato com pessoas estranhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOISSY, A.; BOUIX, J.; ORGEUR, P. POINDRON, P.; BIBE, B.; LE NEINDRE, P. Genetic analysis of emotional reactivity in sheep: effects of the genotypes of the lambs and of their dams. **Genetics Selection Evolution**, v. 37, n. 5, p. 381-401, 2005.
- MARTIN, P.; BATESON, P. **Measuring Behaviour: An Introductory Guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. 242p.
- RECH, C. L. S.; RECH, J. L.; FISCHER, V.; OSÓRIO, M. T. M.; MANZONI, N.; MOREIRA, H. L. M.; SILVEIRA, I. D. B.; TAROUÇO, A. K. Temperamento e comportamento materno-filial de ovinos das raças Corriedale e Ideal e sua relação com a sobrevivência dos cordeiros. **Ciência Rural**, v. 38, n. 5, p. 1388-1393, 2008.